Divirta-se

TUDO ESTRANGEIRO E BARATO, NESTA NOVA CASA:

A Art-Nouveau não pretende esnobar as publicações brasileiras. Mas escolheu só as melhores para vender. Embaixo, nossa opinião sobre quatro lançamentos.

Procurar um livro editado no Brasil na **Art-Nouveau**, a agência de livros, revistas e jornais inaugurada há dois meses na rua Pamplona, 1129 A, é um processo inutil. Não que a livraria tenha algum preconceito contra livros nacionais. É que ela é especializada em publicações estrangeiras, embora pretenda, também, trabalhar com edições brasileiras muito bem selecionadas. Por enquanto, só revistas e jornais do Rio e de São Paulo frequentam uma parte de suas estantes amarelas. Por que o restante é ocupado por livros, revistas e jornais franceses, ingleses, alemães, argentinos e até japoneses.

Os jornais e as revistas encontrados na Art-Nouveau são os mesmos que se podem comprar nas bancas do centro da cidade. Até os preços são os mesmos. A diferença está no fato de se encontrar as mais recentes publicações editorias no setor de livros a preços que são bem mais baratos do que as traduções portuguesas. Esse é o caso do "best-seller" **O Exorcista** que, editado nos Estados Unidos, custa apenas Cr$ 17,40. Até mesmo Agatha Christie, em francês, tem preço menor do que em português. Seus livros que integram a coleção de mistério "Club des Masques" estão sendo vendidos por Cr$ 10,00. Essa coleção traz cinco livros de Agatha Christie: **Le Mysterieux Mr. Quinn** é um deles.

Outra coleção francesa de livros de bolso, que tem preço de Cr$ 10,00 por volume é "Le Masque", com livros de aventuras de autores pouco conhecidos. A coleção, criada e dirigida por Albert Pigasse, tem títulos como **L'Enfant du cerf volant**, de Francis Dumbridge e **Des Nuits Trop Blanches**, de Robert Beauchamp. A coleção "Krime", alemã segue a mesma linha das francesas e tem uma diferença de preço: é mais barata e custa Cr$ 9,00. Esse é o preço de **Das Spiegelbild**, de Mark Sadler.

No outro extremo da estante que comporta essas coleções estão os livros mais sofisticados, mais atuais e mais caros. Um que logo desperta a atenção é **The Poster Art of Tomi Ungerer**, uma edição que traz reproduções de quase todos os trabalhos desse artista gráfico. A seleção foi feita por Jack Rennet, editada pela Darien House de Nova York e custa Cr$ 180,00. Os posters de Aubrey Beardsley também foram reunidos em dois livros. O primeiro, **The Early Work**, reune os primeiros trabalhos de Beardsley em 157 ilustrações. O segundo, **The Later Work**, é uma coleção dos 174 últimos trabalhos de Beardsley. Cada um dos livros custa Cr$ 40,00.

Livros como os de Beardsley são mais que uma justificativa para o nome **Art-Nouveau** da livraria. Alguns de seus posters foram reproduzidos em plástico e incorporados à decoração da loja. E, para demonstrar que a arte de posters do fim do século passado tem trânsito livre na livraria, também é possível encontrar o volume **The Golden Age of Poster**, com reproduções de cartazes americanos e europeus de 1890. As reproduções são coloridas e o livro custa Cr$ 50,00. Mais completo, ainda é o volume japonês **The Poster — From Lautrec to the Present**, apresentados por Hiroshi Ohchi. O livro custa Cr$ 450,00 e até mostra um cartaz criado pela agência DPZ para o carnaval paulista. O fato do livro ser escrito em japonês não tem nenhuma importância para quem não conhece a língua: os desenhos não precisam de explicação.

As estantes da **Art Nouveau** não são divididas por assunto mas também não são caóticas para quem está procurando algum livro. Eles estão dispostos de forma a chamar o interesse de quem vai lá sem especificar a obra que está querendo. São estantes de procura e surpresas. E quase chega a ser uma raridade encontrar o fascínio da edição manuscrita de **Alice's Adventure Under Ground**, com desenhos do próprio Lewis Carrol fez em 1864. Uma raridade por Cr$ 20,00.

Curiosidade muito especial são os quatro volumes de **A History of English Furniture**, uma coleção que pode interessar a muitos decoradores e estilistas. A obra foi escrita por Percy Macquoid e cada volume custa Cr$ 60,00. Theodore Menten também é um especialista em decoração e seu livro **The Art Deco Style**, com 468 exemplos, custa Cr$ 50,00.

Fotografia e cinema também têm exemplares nas estantes da **Art Nouveau**: mas não ocupam tanto espaço quanto os livros de história em quadrinhos. De fotografia, um excelente é **New York City — A Photographic Portrait** com 170 fotos de Victor Laredo, por Cr$ 45,00. De cinema, a indicação é o grosso volume **The Talkies**, uma coleção de artigos publicados por "Fan-magazines" entre 1928 e 1940. O livro custa Cr$ 80,00 e tem seleção de Richard Griffith.

E quase todos os "Comic-books" estão representados na livraria, desde Robert Crumb a Quino, todos editados em italiano e com preços que oscilam na faixa de Cr$ 23,00. A **Art-Nouveau** não tem telefone e funciona das 8 às 20 horas. Aos sábados, até às 14 horas.

Wladimir Soares

AINDA HÁ MAGIA NOS SUBÚRBIOS CARIOCAS, E É DE LÁ QUE VEM O MELHOR SAMBA.

Nestes novos lançamentos há muita reedição, muita novidade e algumas surpresas. E a grande maioria ainda vem da Vila Isabel, do Estácio, Portela, Padre Miguel.

Até um cochilo de Chico Buarque pode dar samba. Isto é o que revela uma das faixas do LP **Samba dos Bons** (RCA). Em "Carambá", Martinho da Vila reclama que Chico Buarque, como todos os membros da comissão julgadora do desfile de 1967, não entendeu o samba-enredo de Vila Isabel ("Carnaval de Ilusões"), do próprio Martinho e Gemeu. Este samba, segundo o autor, marcou o início da "renovação dos enredos". Como a Vila não ganhou, Martinho compôs o seu "primeiro samba de protesto", reclamando: "Carambá Nem o Chico entendeu o enredo do samba".

No disco, ele conta o episódio, canta o samba e, logo na faixa seguinte, habilmente homenageia o distraído, relembrando quatro sucessos antigos de Chico Buarque. Mas Martinho canta o protesto, deixando a homenagem a cargo do conjunto Os Originais do Samba, grupo com o qual dividiu o LP. Assim, Martinho e os Originais vão se alternando nas dez faixas desse bom disco, que enfileira uma série de sambas que conseguiriam sucesso num passado recente — como "Lapa em Três Tempos", "Sei Lá Mangueira", "Misticismo da África ao Brasil", etc. O único estrangeiro em **Samba dos Bons** é Chico Buarque presente por óbvias razões diplomáticas, consequência do pito de "Carambá".

O DONO DO SAMBA

Martinho da Vila e seu "Carnaval de Ilusões" também estão em **Casa de Samba** (RCA), disco que reúne compositores e intérpretes da mesma Vila Isabel. Desta vez, Martinho é apenas o anfitrião, responsável pela coordenação e direção de estúdio. Na contracapa, além de repetir a história do "Carnaval de Ilusões" e da renovação do samba-enredo, ele anuncia que este é o primeiro LP da escola de Vila Isabel. O tema da ala dos compositores não varia, repetindo-se de faixa em faixa, a louvação da própria escola. No final, há algumas exceções, nos sambas-enredos, todos assinados por Martinho da Vila. Nas outras faixas, o que se ouve são glosas e voltas a partir do mote "Vamos pra avenida. O samba é minha vida/ Não importa quem vencer/Vila Isabel — sou mais você" ("Sou Mais a Vila", de Aloísio Machado, primeira faixa do lado B). Para os que gostam de uma quadra de ensaio, porém **Casa de Samba** é ótimo.

O ouripesente Martinho da Vila também está num terceiro lançamento da mesma gravadora: **Sambão da Pesada**. Este LP é uma antologia, montada a partir de discos de vários contratados da RCA, retirando-se de cada um a faixa que se tornou mais popular, ou quase. Martinho da Vila canta "A Hora e a Vez do Samba" e "Batuque na Cozinha"; Cesar Costa Filho, "E os Sambas Viverão"; Antonio Carlos e Jocafi, "Fraqueza" e "Deixe que é Dengo Dela", etc. Há ainda Maria Creuza, Os Batuqueiros e as Mulatas, Os Originais do Samba e Nelson Cavaquinho - que não tem nada a ver com todos os outros. Os Originais do Samba cantam o clássico "Saudosa Maloca", de Adoniram Barbosa, atualmente impedido de lançar seu novo LP por desastrosos critérios que pretendem proteger(?) a língua vernácula do ataque (?) das gírias e outros inimigos (?).

Nesta série de cinco novos LPs que se apóiam no ritmo que está na moda há algumas décadas, existe ainda **Samba 6** (Continental). E o disco de estreia de um conjunto formado nas rodas de samba do Parque Peruche. A gravadora informa que os seis agradaram bastante em suas apresentações "com cabelos pintados de cores as mais variadas". João Luiz, o líder e responsável pela cuica, anuncia que, além dessa policromia capilar, o conjunto oferece "pop samba". Mas o disco revela, apenas, que se trata de mais um conjunto de samba e nada mais. Na última faixa, ("Aos Mestres com Carinho"), eles homenageiam Os Originais do Samba, agradecendo a ajuda. E possivelmente, confessando um ideal.

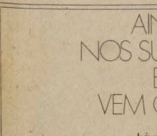
O MELHOR

De todos esses, **Quem Samba Fica? -Fica** (Odeon) é o melhor. É tão melhor, que o recomendo a todos, não apenas para aqueles que frequentam quadras de ensaio ou "casas de samba". O disco apresenta cinco compositores/cantores dos subúrbios cariocas, cada um filiado a uma escola: Wilson Moreira e Casquinha, da Portela; Flávio Moreira, da Imperatriz Leopoldinense; Sidney da Conceição, do Estácio, e Ivone de Lara (!), da ala de baianas do Império Serrano.

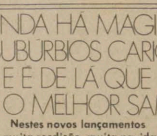
Ivone, talvez a maior surpresa do LP, além de compositora e cantora, toca cavaquinho. Como os outros quatro, se apresenta em duas faixas: "Tiê" e "Agradeço a Deus". Wilson Moreira surpreende com o magnífico "Meu Apelo" e Casquinha, com o seu "Sonho do Escurinho". As outras faixas mostram compositores igualmente bons, como são bons e sem exageros os arranjos de Gaya e João Donato.

Na contracapa, plena de erros de revisão, os cinco compositores são apresentados. E é possível conhecer um pouquinho da magia que ainda sobrevive nos subúrbios cariocas, no botequim do Rei em Padre Miguel, no bar do Nozinho na estrada da Portela, na birosquinha do João Balbino, no Estácio. São os bares que esses artistas frequentam, e ali que eles se reúnem e cantam, cantam e compõem uma música que logo deixará de existir, vencida pela uniformidade imposta pela televisão e pelo rádio, em todo o mundo.

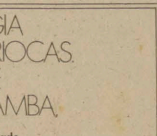
Mauricio Kubrusly



Aqui, um ataque a Chico.



O melhor lançamento



Um disco de muitos autores

A estréia deste grupo

Todo o samba da Vila

Nestes cinco discos novos há muitos Martinho da Vila. Mas há também Antonio Carlos e Jocafi, Cesar Costa Filho, Ivone de Lara, e um novo grupo Paulista inspirado nos Originais do Samba.

IVONE LARA ESPEROU MUITO. MAS CONSEGUIU MOSTRAR SEU SAMBA.

As Escolas e rodas de samba já conhecem Ivone há muito tempo. Agora o público também vai conhecer sua música, em disco e show.

Ivone Lara, no palco do Pujol.

Ivone Lara nasceu numa família de músicos. E aos 12 anos já fazia samba. Mas teve que esperar mais de quarenta anos para gravar suas composições, e se lançar como profissional da música num show que estréia agora na boate Pujol, no Rio.

Além de compositora, Ivone também canta suas músicas e toca cavaquinho. No disco "Quem Samba Fica", lançado recentemente, ela interpreta duas músicas suas. Outras composições suas já foram gravadas por Cristina Buarque de Holanda, por Clara Nunes e Elizeth Cardoso.

— "Cantar eu sempre cantei", conta Ivone. "Mas em casa de meus pais tomando conta de meus irmãos". Depois disso, quando foi tomar conta de sua própria casa, Ivone passou a fazer sambas para a Escola de Samba Prazer da Serrinha, de "propriedade" de seu primo, Ivo Meirelles, que conheceu Silas de Oliveira, iniciando uma parceria que lhe trouxe o primeiro sucesso: "Cinco Bares".

Foi assim que Ivone passou a frequentar as rodas de samba, que ela nunca mais deixou. Isso a levou também a trocar a escola Prazer da Serrinha pelo Império Serrano, ao qual ela se dedica há 18 anos. Nesta escola ela já teve até uma ala. Mas não tinha condições de dar muita atenção a este trabalho por que é funcionário do Ministério da Saúde. E conta que, para gravar "Quem Samba Fica" e para fazer o show do Pujol, teve que pedir uma licença prêmio.

Como cantora, Ivone já se apresentou na televisão, e chegou a fazer um show não programado em Paris, quando esteve lá em 1971 com a Escola. Como compositora, já tem músicas suas gravadas há quatro anos. A primeira foi "Amor Inesquecível", gravada por Francinete.

Ivone Lara diz que tem muitos outros sambas que, aos poucos ela vai ter oportunidade de mostrar. Está esperando a aposentadoria do Ministério da Saúde para poder se dedicar somente à música.

Artes Visuais

A retrospectiva de Charoux, no Museu de Arte Moderna, termina hoje.

Exposições

MUSEU DE ARTE MODERNA DE SÃO PAULO — MAM (Ibirapuera) — Termina hoje, às 18 horas, a exposição retrospectiva de Lothar Charoux, um dos principais artistas brasileiros ligados ao **Concretismo**. Esta sua mostra inclui, as pinturas do período acadêmico, inclusive uma tela feita em 1942, no estúdio do pintor Waldemar da Costa. O catálogo de Charoux relaciona suas obras, tem textos de vários críticos e foi patrocinado pela Indústria Metal Leve S/A. Outra exposição que terminará hoje é a das gravuras da Áustria, com obras de artistas contemporâneos. **Não deixe de ver as duas exposições.** O MAM só reabrirá dia 6 de junho, às 19 horas, para uma exposição de Zorávia Bettiol.

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DA USP — MAC (Ibirapuera) Mostra de fotografia-com o título: "Fotografos Nacionais do Acervo". São 48 obras pertencentes à coleção fotográfica do MAC, com fotos de George Love, Claudia Andujar, Aldo Simoncini, Boris Kossoy, Cristiano Mascaro, Paulo de Andrade, Paulo Cleto, Moema Cavalcanti, Ivan Kudrna, Marita Crespi, Euclides Sandoval e Oswaldo Oyakama. **Até 20 de junho.** De terça a domingo, das 14 às 19 horas. **Entrada gratuita.**

DULCE MAGNO — Esta jovem artista está mostrando suas pinturas na **Inter-Design** (Al Lorena, 1655) com êste depoimento feito por ela mesma: "Acredito que meus quadros têm vida própria. Por isso mesmo não tenciono explicá-los; eles têm que existir independentemente de mim. Depois de quase seis anos de minha última exposição, continuo com fixação no círculo. Meus trabalhos contrariam conscientemente as regras que aprendi." Visitas no horário comercial.

ENFOCO — (Rua Bastantes, 492) — Mostra individual de Eduardo Magalhães, com fotogramas reunidos sob o título de **Plasma e Alumen**. São 12 obras, com preços que oscilam entre Cr$ 800,00 e Cr$ 1.200,00 e poderão ser adquiridas com financiamento. Aberta das 14 às 22 horas, diariamente.

GALERIA IPANEMA — (Rua Oscar Freire, 789) Mostra individual de Ubi Bava, artista ligado à **Arte Cinética** e considerado, por alguns críticos brasileiros, um dos pioneiros internacionais desse tipo de arte. As obras de Ubi Bava têm espelhos, são côncavas e refletem o expectador. Custam entre Cr$ 4.500,00 e Cr$ 7.000,00. Há financiamento através de um banco. De segunda a sábado, das 10 às 22 horas.

ARTE APLICADA — (Rua Haddock Lobo, 1406) Mostra coletiva, reunindo as gravuras abstratas de Dorothy Bastos e as pinturas geométricas de Luiz Amaturzi. A própria galeria financia as obras. **Horário comercial.**

ANTONELLO — Este artista está expondo suas obras mais recentes no saguão da Fundação das Artes de São Caetano do Sul: pinturas, guaches, gravuras e desenhos. De segunda à sexta, das 8 às 22 horas.

TONICO MENDONÇA — Jovem artista mineiro, nascido em Cataguases e criado em Pernambuco. Ele escolheu uma casa particular e não uma galeria de arte para expor suas obras figurativas: desenhos de animais e insetos, muito porosidade e um preço que oscila entre Cr$ 700,00 e Cr$ 1.500,00. Até dia 4 de junho, de segunda a domingo, das 14 às 22 horas. Rua Italia, 113 — Jardim Europa. Perto da Praça Nassau Unidas.

JOSÉ PESTANA — Está expondo no saguão do edifício "Marechal Arthur da Costa e Silva", na Santos Dias 8 às 22 horas. Praça dos Expedicionários, 10. Alguns títulos de suas obras: **"Os Jetos", "Calçadas Caladas", "A Raposa".**

A GALATEA — (Rua Haddock Lobo, 1111) Mostra coletiva com as obras decorativas de Darcy Penteado, Carybé, Di Cavalcanti, Lenio Braga, Loty Oswal e ainda dos escultores Mário Cravo, Calabrone e Caciporé Torres. Das 10 às 23 horas, diariamente.

PETITE GALERIE —Mostra individual de pinturas figurativas do publicitário Sepp Baendereck. Os preços das obras oscilam entre Cr$ 4.000,00 e Cr$ 35.000,00. Há financiamento. Das 10 às 22 horas e aos sábados das 10 às 13 horas. Telas pintadas em Paris. Ilha Bela e São Paulo. **Até 10 de junho.**

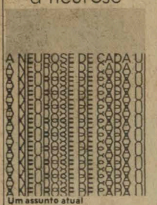
Balé

A última chance de assistir ao Ballet Stagium

Uma nova oportunidade para ver o Stagium

Quem não pôde ver o Ballet Stagium, no dia 22 de maio, ainda tem uma oportunidade de ver o espetáculo: dia 1º de julho, às 21 horas, no Teatro Arthur Azevedo (Avenida Paes de Barros, 955, Moóca). O Stagium vai apresentar os mesmos números, com música de Pink Floyd, Bela Bartok Stravinsky e Almeida Prado, e a mesma coreografia. Só que com uma vantagem: muito mais barato, porque tem o patrocínio da Prefeitura.

Ensaios rápidos sobre a neurose



Um assunto atual

As dúvidas, a ansiedade, a melancolia, retardam a caminhada do homem moderno. Ignorar o fardo não alivia seu peso. A curiosidade em relação aos próprios problemas faz com que o ser humano se improvise em filósofo e procure em toda parte as respostas de que necessita para continuar a caminhada. Essa especulação permanente tem sido o tema constante de ensaistas, em toda parte e em todas as épocas. A Neurose de Cada Um de Ariosvaldo Figueiredo (edição particular — 129 páginas — Cr$ 20,00) passa em revista — de modo rápido mas não superficial — as questões que atormentam nossos contemporâneos.

O amor, a tensão, a palavra, o sofrimento, o sexo, a insegurança, são examinados nessa coletânea de ensaios de um modo bem pessoal, sem a preocupação de encontrar apoio nas grandes correntes de pensamento que nos precederam, mas com olhos novos e predispostos à realidade. Para o autor, a neurose, consiste em temer a realidade, em querer transformá-la, em pretender fugir a ela. "É a solidão à procura da solidariedade", como ele também a define. Filosofar, diz o autor, é dever do homem. Sem o desejo de definir, porque a definição mata, segundo Spengler. Os pequenos artigos-ensaios que compõem o livro formam um conjunto coerente, de leitura agradável e penetrante, que podem tornar a grande caminhada mais suave.

L.C. Lisboa

Não desconfie deste "best-seller"

Um livro bom e despretensioso

O livro bom e despretensioso, que deixa no leitor a sensação de que desperdiçou seu tempo com outros, é fenômeno cada vez mais raro. São muitos os lançamentos espetaculares, muitos os autores promovidos pelas editoras, e grandes e frequentes as decepções. A falsa ideia de que só o best-seller merece a atenção do leitor médio, tem afastado para o fundo das livrarias mais de uma obra de qualidade. O oposto também pode criar um preconceito: nem sempre o best-seller é superficial e passageiro. **No País das Sombras Longas**, de Hans Ruesch (Record — tradução de Raul de Polillo — 204 páginas — Cr$ 25,00) é o livro bom e despretencioso que nem sempre aparece. O fato de ser sucesso em 21 línguas diferentes — segundo os editores — não deve inibir nossas simpatias por ele, nem despertar desconfianças a respeito de sua seriedade.

O cenário é o Polo Norte, onde os esquimós vivem uma vida inconcebível para nós, e ainda assim são como nós. A preocupação do homem ocidental é a conversão dos "bárbaros" aos seus valores. Hans Ruesch (uma mistura de Jack London e Fenimore Cooper) fala da inocência de uma cultura que não perdeu sua vitalidade. O autor toma o depoimento de antropólogos em abono da verdade que revela nas páginas de **No País das Sombras Longas**. Os esquimós são assim mesmo, por incrível que pareça.

Um manual para turistas nos EUA

Um guia divertido

Viajar para o exterior, há apenas três décadas, era um privilégio e transformava o viajante num escritor em potencial. Ainda hoje, os brasileiros em geral são famosos por seu fascínio pelas viagens — mas agora o mundo está ao seu alcance, com as excursões e passagens financiadas a longo prazo, embora a juros altos. O grande sonho de conhecer os Estados Unidos converteu-se, após a Segunda Guerra, em visitar a Europa, "tomar um banho de cultura" etc. Apesar de tudo, o interesse pelo estilo de vida norte-americano ainda subsiste em nosso eterno turista, o homem médio brasileiro.

Vivendo nos Estados Unidos, **de Alison Raymond Lanier (Artenova — tradução de Luiz Corção — 198 páginas — Cr$ 25,00) é um guia detalhado, ate o exagero, de tudo o que o viajante precisa saber para visitar ou morar nos Estados Unidos. O tipo de pessoa que é o norte-americano, informal e agitado, é descrito logo de entrada. Depois, as fórmulas simples que abrem as pequenas portas do cotidiano: apresentações, linguagem, contato físico, ordem, vida social, trajes, gorjetas, e ainda as demais preocupações dos velhos guias turísticos. A autora acaba enumerando as "formalidades mascantes mas importantes", como vistos, impostos e alfândega. A verdade e que em matéria de formalidades burocráticas os norte-americanos não têm nada a nos ensinar.**

Poemas de um humorista. Coisa rara.

O humor em rimas de Millor

Um poeta que faz incursões no humorismo é coisa rara, mas um humorista que faz boa poesia é fenômeno quase desconhecido. Em 1967, Millor Fernandes reuniu alguns poemas "escritos em momento de tédio, em dias de sol, em instantes de perplexidade" e deu ao livro o nome de **Papaverum Millor**. Agora o livro reaparece, com excelente capa do autor, editado pela Nórdica (179 páginas — Cr$ 25,00) e muito ilustrado. Nele, há de tudo, inclusive boa poesia, além de simples pensamentos (poéticos e prosáicos), haikais, paráfrases e meditações. Um dos poemas foi escrito, segundo o autor, num avião em pane ("a maior parte, com o autor em pânico").

As constatações filosóficas ("A história que meu filho estuda/Eu ouço/Nos jornais do dia"), a sátira ("A roupa o cabelo/A mente/Tudo pra frente/Ah, como são iguais/Eses caras diferentes"), o vôo da melancolia ("Da janela da tarde olho os banhistas tardos/Enquanto, junto ao muro do quintal/Os gatos todos vão ficando pardos"), a irreverência ("Os homens vêm do macaco/Sobretudo quando estão rindo/Percebe-se que alguns/Ainda estão vindo"), há um pouco de tudo em **Papaverum Millor**. E tudo ali é feliz, vem a propósito, está na medida justa. L.C. Lisboa.